

Acolhimento socioemocional na educação profissional e tecnológica: práticas docentes do programa SER CPS¹

SOCIOEMOTIONAL SUPPORT IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: TEACHING PRACTICES OF THE SER CPS PROGRAM

Daiane Roncato Cardozo

Área de Gestão, Faculdade de Tecnologia (Fatec), Tatuí, São Paulo, Brasil

daianecardozo@msn.com

ORCID 0000-0003-3172-0601

Michele da Rocha Moreira

Administração Central, Centro Paula Souza (CPS), São Paulo, Brasil

michele.moreira@cps.sp.gov.br

ORCID 0000-0003-2688-4134

Patrícia Glaucia Moreno

Direção da Unidade, Faculdade de Tecnologia (Fatec), Tatuí, São Paulo, Brasil

patricia.moreno@cps.sp.gov.br

ORCID 0009-0001-5403-9571

Marcia Regina Serrano

Área de Educação, Faculdade de Tecnologia (Fatec), Tatuí, São Paulo, Brasil

marcia.serrano@cps.sp.gov.br

Resumo: Este artigo apresenta a experiência como prática docente no Programa de Acolhimento e Escuta Ativa Pedagógica, Sentimento, Emoção, Razão do Centro Paula Souza (SER CPS) desenvolvida na Faculdade de Tecnologia (Fatec) e Escola Técnica (Etec) do interior paulista, no âmbito do projeto de Horas de Atividade Específica (HAEs). A proposta tem como objetivo promover o acolhimento socioemocional de estudantes da educação técnica profissional e tecnológica estadual, por meio de escuta ativa, Comunicação Não Violenta (CNV), orientações e ações coletivas de sensibilização. A metodologia

1 Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Horas de Atividades Específicas (HAEs), vinculado ao Programa SER CPS, com apoio da Presidência do Centro Paula Souza, da Coordenação do Programa e das Direções das Unidades participantes. A docente responsável pelas ações possui formação em Administração Pública, Pedagogia e Educação Especial, com atuação em Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de formação continuada nas áreas de Psicopedagogia e Psicanálise. Essa trajetória interdisciplinar contribuiu para a compreensão ampliada das demandas acadêmicas, socioemocionais e inclusivas dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, favorecendo a implementação de práticas de acolhimento, escuta ativa, inclusão e fortalecimento dos vínculos institucionais. Especial agradecimento à Presidência do Centro Paula Souza, às Coordenadoras do Programa SER CPS, aos Diretores da Fatec Tatuí e à Coordenadora de Implantação da Etec Boituva pelo apoio institucional, acompanhamento e incentivo ao desenvolvimento das ações. Estendemos nossos agradecimentos aos Coordenadores de Curso, docentes, parceiros institucionais, estudantes acolhidos e demais participantes envolvidos nas atividades do Programa SER CPS, especialmente aos estudantes dos cursos superiores de Tecnologia em Processos Gerenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão da Tecnologia da Informação, bem como do Curso Técnico em Administração.

adotada caracteriza-se como pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, utilizando pesquisa documental, diário de campo e observações e atividades desenvolvidas ao longo do período de agosto de 2025 a abril de 2026. Foram realizados acolhimentos individuais e ações institucionais, como campanhas temáticas, rodas de conversa e atividades integrativas, abordando questões relacionadas à saúde mental, relações interpessoais e permanência estudantil. Os resultados evidenciam a relevância da atuação docente no suporte socioemocional, contribuindo para a construção de vínculos, identificação de demandas e promoção de um ambiente escolar mais acolhedor. Destacam-se ainda os impactos positivos na participação dos estudantes e na articulação institucional. Conclui-se que práticas docentes de acolhimento e escuta ativa são fundamentais para fortalecer a permanência e o bem-estar de alunos na educação técnica e tecnológica profissional.

Palavras-chave: Acolhimento socioemocional; Escuta ativa; Saúde mental; Permanência estudantil; Práticas docentes.

Abstract: *This article presents the experience of the SER CPS Program (Listening and Support Service) developed at Fatec Tatuí and Etec Boituva, within the scope of a Specific Activity Hours (HAE) project. The initiative aimed to promote the socio-emotional support of students in state professional and technological education through active listening, Nonviolent Communication (NVC), guidance, and collective awareness actions. The methodology is characterized as action research with a qualitative approach, using document analysis, field notes, and records of activities carried out from August 2025 to April 2026. Individual support sessions and institutional actions were conducted, including thematic campaigns, discussion circles, and integrative activities, addressing issues related to mental health, interpersonal relationships, and student retention. The results highlight the relevance of teachers' roles in socio-emotional support, contributing to the strengthening of bonds, identification of student demands, and promotion of a more welcoming educational environment. Positive impacts were also observed in student engagement and institutional articulation. It is concluded that teaching practices based on active listening and support strategies are essential for strengthening student retention and well-being in professional and technological education.*

Keywords: *Socio-emotional support; Active listening; Mental health; Student persistence; Teaching practices.*

Apresentação do projeto

Este artigo tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência de implementação do Programa SER CPS na Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Tatuí e na Escola Técnica Estadual (Etec) de Boituva, a partir da atuação docente vinculada a um projeto de Horas de Atividades Específicas (HAEs), com carga horária semanal de 13 horas. A proposta se insere no contexto da educação profissional e tecnológica, considerando os desafios contemporâneos relacionados à permanência estudantil, ao bem-estar emocional e à construção de vínculos no ambiente educacional. Nesse sentido, questiona-se como práticas docentes podem contribuir para o acolhimento socioemocional na educação profissional e tecnológica. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo das demandas relacionadas à saúde mental entre estudantes, evidenciado por relatos de ansiedade, estresse, dificuldades de concentração, sobrecarga acadêmica e questões pessoais que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem (Silva, 2023; Rodrigues; Sousa, 2024). Nesse cenário, a escola passa a ser não apenas um espaço de formação técnica, mas também um ambiente de acolhimento, escuta e promoção do desenvolvimento integral dos sujeitos (Freire, 1996; Brasil, 2018; Radke; Ceccim, 2018).

Implementado no segundo semestre de 2025 como projeto piloto em 10 Etecs e 7 Fatecs da Regional Sorocaba, o Programa SER CPS – Programa de Acolhimento e Escuta Ativa Pedagógica surge como uma iniciativa institucional voltada à prevenção e promoção da saúde mental, à escuta ativa e empática e ao fortalecimento de vínculos entre estudantes, professores e equipe escolar. Sua proposta fundamenta-se na criação de espaços seguros de diálogo, no incentivo ao autoconhecimento e na valorização das dimensões emocionais no processo educativo, contribuindo para a redução da evasão e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes. Já são mais de 250 alunos atendidos nas Fatecs (21%) e Etecs (79%) e, no primeiro semestre de 2026, houve a expansão do Programa para mais 20 unidades (CPS, 2025).

A atuação desenvolvida nas Unidades de Tatuí (desde agosto de 2025) e Boituva (a partir de fevereiro de 2026, como uma extensão das ações da Fatec Tatuí) buscou adaptar as diretrizes do Programa às especificidades locais, considerando o perfil dos estudantes, as demandas apresentadas e as possibilidades institucionais. Dessa forma, foram planejadas e executadas diferentes ações, como rodas de conversa, acolhimentos individuais, campanhas temáticas, palestras e atividades integrativas, com o objetivo de promover o acolhimento e o suporte socioemocional no cotidiano escolar. Além disso, a experiência evidenciou a importância do papel docente, no Programa apelidado como professor-acolhedor, na mediação dessas ações, não apenas como transmissor de conteúdos, mas como agente de escuta, orientação e construção de relações significativas no ambiente educacional, o que reforça a necessidade de integrar práticas pedagógicas e estratégias de cuidado, ampliando o olhar sobre o processo formativo na educação profissional e tecnológica.

Fundamentação teórica

Saúde mental na educação profissional e tecnológica

A saúde mental tem se consolidado como uma dimensão essencial no contexto educacional contemporâneo, especialmente no âmbito da educação profissional e tecnológica, no qual os estudantes enfrentam múltiplas pressões relacionadas à formação acadêmica, à inserção no mercado de trabalho e à construção de sua identidade pessoal e profissional. Essas demandas tornam-se ainda mais complexas quando relacionadas a contextos de vulnerabilidade social, exigindo das instituições de ensino uma atuação que ultrapasse a dimensão estritamente pedagógica.

No Brasil, a saúde é um direito constitucional, sendo premissa da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) compreender o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, com vistas à atenção integral (Brasil, 2013). Nesse sentido, o princípio da intersetorialidade torna-se fundamental, uma vez que pressupõe a articulação entre diferentes setores, como saúde, educação, assistência social e justiça, especialmente no atendimento a crianças, adolescentes e jovens. Assim, o ambiente escolar configura-se como um espaço ideal para a

promoção de ações voltadas à saúde mental, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Estudos recentes apontam que, embora as instituições escolares nem sempre estejam plenamente preparadas para lidar com as demandas socioemocionais dos estudantes, possuem significativo potencial psicossocial para contribuir com seu desenvolvimento. Conforme destaca Silva (2023), a escuta qualificada no contexto escolar permite que a instituição se torne um importante elo entre os estudantes e os serviços de saúde, fortalecendo redes de apoio e cuidado. Nesse sentido, a construção de uma escola democrática e acolhedora pressupõe o desenvolvimento de práticas baseadas na escuta, no diálogo e na valorização das subjetividades.

No contexto da educação profissional e tecnológica, essas questões assumem contornos ainda mais específicos. Uma pesquisa realizada no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) evidenciou que as práticas em saúde mental no ambiente educacional estão diretamente relacionadas à criação de espaços de acolhimento, escuta e intervenção institucional, contribuindo para a permanência e o êxito dos estudantes. O estudo destaca a importância de ações articuladas entre diferentes profissionais e setores, bem como a necessidade de institucionalização dessas práticas como parte das políticas educacionais (Bastos, 2024).

Além disso, torna-se fundamental promover espaços de diálogo que possibilitem aos profissionais da educação compreender e atuar frente às demandas de saúde mental. Práticas pedagógicas como rodas de conversa, atividades integrativas e ações coletivas configuram-se como estratégias relevantes para a construção de uma cultura institucional voltada ao cuidado (Rodrigues; Sousa, 2024). Tais iniciativas contribuem não apenas para o apoio aos estudantes, mas também para a formação continuada dos docentes, ampliando suas competências socioemocionais.

Nesse contexto, políticas públicas como o Programa Saúde na Escola (PSE), recentemente fortalecido pela Lei nº 14.819/2024, reforçam a importância da promoção da saúde mental no ambiente escolar, abrangendo estudantes, professores e demais membros da educação (Brasil, 2024). Dessa forma, evidencia-se a necessidade de integrar ações de cuidado à saúde mental às práticas pedagógicas, especialmente na educação profissional e tecnológica, contribuindo para a permanência estudantil, o bem-estar e a formação integral dos sujeitos.

Práticas docentes e o papel do professor no apoio socioemocional

As transformações contemporâneas no contexto educacional têm ampliado significativamente o papel do professor, que passa a atuar não apenas como mediador do conhecimento técnico, mas também como agente essencial no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Na educação profissional e tecnológica, essa atuação torna-se ainda mais relevante, considerando as especificidades desse público, frequentemente submetido a pressões relacionadas ao desempenho acadêmico, à inserção no mundo do trabalho e à construção de projetos de vida.

Nesse cenário, as práticas docentes vêm sendo ressignificadas, exigindo competências que ultrapassam o domínio de conteúdos e metodologias tradicionais. De acordo com Freire (1996), ensinar exige não apenas rigor técnico, mas também sensibilidade, escuta e compro-

misso com a formação integral do educando. Assim, o professor assume um papel essencial na construção de vínculos, no reconhecimento das subjetividades e na promoção de um ambiente educativo mais acolhedor e inclusivo.

Estudos apontam que a atuação docente pode contribuir diretamente para a identificação precoce de demandas relacionadas à saúde mental, uma vez que o professor está em contato cotidiano com os estudantes e, portanto, ocupa uma posição estratégica na observação de mudanças comportamentais, dificuldades de aprendizagem e sinais de sofrimento psíquico (Santos; Neves; Cunha, 2023). Nesse sentido, sua atuação não substitui o trabalho de profissionais da saúde, mas configura-se como elemento fundamental na articulação de redes de apoio e encaminhamentos adequados.

Além disso, práticas pedagógicas que incorporam dimensões socioemocionais, como rodas de conversa, atividades colaborativas e espaços de escuta, têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar e na melhoria do clima escolar. Tais estratégias contribuem para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, aspecto diretamente relacionado à permanência e ao êxito acadêmico dos estudantes (Rodrigues; Sousa, 2024).

Na educação profissional e tecnológica, o desenvolvimento dessas práticas demanda também formação continuada dos docentes, de modo a capacitá-los para lidar com situações complexas que envolvem saúde mental, relações interpessoais e vulnerabilidades sociais. Conforme apontam Carvalho *et al.* (2025), a atuação docente voltada à promoção da saúde mental requer não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades relacionais e éticas, fundamentais para o estabelecimento de vínculos de confiança.

Nesse aspecto, conforme a obra publicada pelo Instituto Ayrton Senna (IAS), reforçar o conhecimento sobre as competências e inteligências socioemocionais é fundamental, uma vez que os estudantes podem se desenvolver de forma mais autônoma, com protagonismo diante dos diversos desafios da contemporaneidade, “além de estarem associadas a melhores indicadores de bem-estar, desempenho escolar, empregabilidade, remuneração, adaptação ao cotidiano e a novas situações, entre outros” (Sette; Alves, 2021, p. 6).

As competências socioemocionais podem ser compreendidas como características individuais que se desenvolvem a partir da interação entre fatores biológicos e ambientais, manifestando-se em padrões relativamente estáveis de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Nesse sentido, habilidades como empatia, autoconfiança, responsabilidade e resiliência mostram-se tão relevantes quanto as competências cognitivas tradicionais para a construção de trajetórias acadêmicas e profissionais bem-sucedidas (Sette; Alves, 2021).

Dessa forma, compreende-se que o professor desempenha papel central na construção de práticas pedagógicas que integrem o ensino técnico e tecnológico à dimensão humana, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Ao incorporar o acolhimento, a escuta e o cuidado em sua prática, o docente fortalece não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também a permanência estudantil e a promoção de um ambiente escolar mais saudável e significativo.

Acolhimento e escuta ativa como estratégias pedagógicas de desenvolvimento integral

O acolhimento e a escuta ativa têm se mostrado como estratégias significativas e necessárias na atualidade, especialmente diante do aumento das demandas socioemocionais dos estudantes. Mais do que atitudes pontuais, essas práticas configuram-se como dispositivos pedagógicos que possibilitam a construção de vínculos, o reconhecimento das subjetividades e a promoção de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo (Leite; Martins, 2012; Santos; Franqueira; Viana, 2025).

A escuta ativa ultrapassa a simples recepção de informações, envolvendo uma postura ética e empática por parte do educador, pautada na atenção, no respeito e na validação das experiências dos estudantes. Para Freire (1996), o ato de escutar está diretamente relacionado ao diálogo e à construção do conhecimento, sendo condição essencial para uma prática educativa democrática. Assim, ao escutar, o professor não apenas compreende melhor as demandas dos estudantes, mas também fortalece sua autonomia e protagonismo.

Adicionalmente e complementarmente, a Comunicação Não Violenta (CNV), proposta por Rosenberg (2006), oferece subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de relações mais empáticas no ambiente educacional. Ao incentivar a expressão de sentimentos e necessidades de forma consciente e respeitosa, a CNV contribui para a mediação de conflitos, melhoria das relações interpessoais e construção de um clima escolar mais acolhedor. No contexto escolar, sua aplicação favorece a criação de espaços de fala e escuta, nos quais os estudantes se sentem seguros para compartilhar suas vivências.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, o acolhimento assume papel estratégico, uma vez que muitos estudantes enfrentam desafios relacionados à adaptação institucional, às exigências acadêmicas e às pressões externas. Nesse sentido, práticas como acolhimentos individuais, rodas de conversa e atividades integrativas constituem-se como importantes ferramentas pedagógicas, permitindo a identificação de demandas, o fortalecimento de vínculos e o encaminhamento de situações que exigem atenção especializada. Além disso, o acolhimento contribui diretamente para a permanência estudantil, ao promover o sentimento de pertencimento e reduzir fatores associados à evasão.

Conforme apontam estudos na área, estudantes que se percebem acolhidos e ouvidos tendem a apresentar maior engajamento, participação e vínculo com a instituição (Rodrigues; Sousa, 2024). Dessa forma, a escuta ativa e o acolhimento deixam de ser práticas complementares e passam a integrar o fazer pedagógico de maneira estruturante.

Diante disso, compreende-se que a incorporação dessas estratégias no cotidiano escolar não apenas responde às demandas emergentes de saúde mental, mas também contribui para a construção de uma educação mais humanizada, inclusiva e alinhada às necessidades contemporâneas dos estudantes.

No Programa SER CPS, tais práticas constituem o eixo central das ações desenvolvidas, evidenciando seu potencial como ferramenta pedagógica e institucional de cuidado.

Desenvolvimento do projeto

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com elementos de pesquisa-ação, uma vez que a atuação docente ocorreu de forma direta no contexto das ações desenvolvidas, permitindo a observação, intervenção e reflexão contínua sobre a prática. As estratégias envolveram escuta ativa, rodas de conversa, acolhimentos individuais e ações coletivas de sensibilização.

Como instrumentos de coleta e registro de dados, foram utilizados registros provenientes dos relatórios técnicos, atas de reuniões, observações sistematizadas em diário de campo e registros institucionais foram submetidos à análise qualitativa de conteúdo, por meio da identificação de categorias temáticas relacionadas ao acolhimento socioemocional, à escuta ativa, à permanência estudantil e ao fortalecimento dos vínculos institucionais. Os registros foram organizados e sistematizados de acordo com categorias temáticas previamente definidas e refinadas durante a análise, contemplando aspectos como saúde mental, permanência estudantil, relações interpessoais, dificuldades acadêmicas, inclusão, pertencimento e fortalecimento de vínculos. A interpretação dos dados foi realizada a partir da leitura dos registros, da identificação de recorrências e da articulação com o referencial teórico adotado no estudo.

A implementação do Programa SER CPS nas unidades envolvidas foi estruturada a partir de uma organização semanal das atividades, considerando a carga horária destinada ao projeto e as demandas emergentes do contexto de cada Unidade. A atuação ocorreu de forma articulada com a Coordenação do Programa e Direção das Unidades, Coordenadores de curso, alguns Professores e, quando possível, com profissionais externos, buscando garantir um trabalho integrado e coerente com as necessidades dos estudantes. A carga horária semanal (inicialmente, em 2025) de 8 horas destinada ao projeto foi organizada de forma estratégica, contemplando diferentes frentes de atuação: acolhimentos individuais (escuta e acompanhamentos de estudantes), planejamento e execução de ações coletivas (organização das atividades e materiais, rodas de conversa, campanhas e palestras), articulação institucional (reuniões com Direção e parcerias), registro das atividades (relatórios parciais) e participação em formações continuadas – cursos, encontros, palestras (Figura 1).

Figura 1 – Organização das HAEs para o Programa SER CPS



Fonte: Cardozo (2025).

Inicialmente, foi realizado um processo de sensibilização junto à comunidade escolar, com o objetivo de apresentar e divulgar o programa, seus propósitos e as possibilidades de atuação, por meio da produção de vídeos, cards, folders e informes nas TVs, no Instagram e na rádio local (Figuras 2 e 3). Esse movimento foi fundamental para promover a adesão dos estudantes e o engajamento dos docentes, uma vez que muitas das ações dependiam da abertura de espaço em sala de aula e da colaboração coletiva.

Figura 2 – Folder informativo e convidativo para alunos da Fatec Tatuí



Fonte: Cardozo (2026).

Figura 3 – Cards do Programa SER CPS



Fonte: Cardozo (2025).

Os acolhimentos individuais são destinados a estudantes que buscam apoio de forma mais reservada ou que eram encaminhados por professores e coordenação. Os momentos de acolhimento exigiram uma postura ética e cuidadosa, baseada na escuta ativa e empática, respeitando os limites da atuação docente e, quando necessário, orientando os estudantes, conforme suas falas, para conversar em família, com departamentos da Unidade de Ensino, como secretaria ou coordenador de curso. A crescente procura por esses acolhimentos ao longo do período evidenciou o fortalecimento da confiança dos alunos no Programa e na figura do professor como referência de apoio.

No período de agosto de 2025 até abril de 2026, foram acolhidos (individualmente) cerca de 30 alunos na Fatec Tatuí e 11 alunos na Etec Boituva. As demandas apresentadas pelos estudantes evidenciam a presença de questões relacionadas à saúde mental, como ansiedade, estresse e dificuldades de regulação emocional, bem como relatos associados a contextos familiares fragilizados e desafios nas relações interpessoais. Também foram observadas manifestações recorrentes relacionadas a sentimentos de insegurança, solidão, inadequação e sobrecarga, aspectos que impactam diretamente o processo de aprendizagem e a permanência estudantil. Esses dados reforçam a importância de espaços institucionais de escuta e acolhimento no contexto da educação profissional e tecnológica.

Como estratégias de intervenção e orientações pedagógicas, destacam-se: escuta ativa e comunicação não violenta (CNV) nos acolhimentos formais e informais; rodas de conversa sobre inteligências socioemocionais; autorregulação com respiração guiada; incentivo à resolução de problemas com diálogo; reconhecimento de avanços, habilidades e conquistas; proposição de trabalhos em grupos; técnicas de estudo; articulação com serviços da rede municipal, se necessário; e eventos integrativos.

As rodas de conversa foram adotadas como principais estratégias coletivas, sendo organizadas de forma periódica e adaptadas às características de cada turma. Esses encontros constituíram-se como espaços de escuta, nos quais foram abordados temas como saúde mental, ansiedade, organização da rotina, autocuidado, relações interpessoais e desafios da vida acadêmica. Observou-se que, ao longo do tempo, os estudantes passaram a participar de maneira mais ativa, demonstrando maior abertura para compartilhar experiências e sentimentos, o que contribuiu para a construção de um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

Outra frente importante de atuação envolveu a realização de campanhas temáticas ao longo do ano de 2025, alinhadas a datas como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, e mais recentemente, Março Lilás e Abril Verde e Azul, totalizando aproximadamente 130 participantes. As ações desenvolvidas incluíram acolhimentos individuais, rodas de conversa, campanhas temáticas, palestras, oficinas e atividades integrativas adaptadas às demandas de cada unidade. As ações incluíram palestras, momentos de reflexão, atividades interativas e a participação de profissionais convidados, como sociólogo, psicanalista, biomédica, nutricionista, praticantes de artes marciais e terapeuta holístico que contribuíram com conhecimentos específicos e ampliaram o alcance das discussões. Tais iniciativas possibilitaram a integração entre diferentes áreas do conhecimento e reforçaram a importância da

abordagem interdisciplinar no cuidado com a saúde. A Figura 4 apresenta alguns momentos dessas ações, sem a exposição dos participantes.

Figura 4 – Materiais utilizados e decoração das campanhas temáticas



Fonte: Cardozo (2025).

Outro ponto relevante foi a valorização de estratégias alternativas de aproximação com os estudantes, como a realização de atividades diferenciadas, a exemplo de aula experimental de jiu-jitsu e técnicas de meditação, que contribuíram para a integração, o desenvolvimento da autoconfiança e a promoção do bem-estar físico e emocional. Essas iniciativas demonstram a importância de diversificar as abordagens, tornando o Programa mais acessível e atrativo para diferentes perfis de alunos.

No contexto da Etec, especialmente no início do ano de 2026, observou-se uma intensificação dos acolhimentos individuais, evidenciando a relevância do espaço de escuta no ambiente escolar para alunos menores de idade. Os registros indicam não apenas a diversidade das demandas apresentadas, mas também a complexidade das situações vivenciadas pelos estudantes, que envolvem aspectos sociais, principalmente de inclusão, emocionais, familiares, relações interpessoais, desenvolvimento pessoal, de saúde física e mental, e aprendizagem. Esses aspectos reforçam a importância de ações que promovam habilidades socioemocionais, comunicação e convivência no ambiente escolar, indo além das questões estritamente pedagógicas.

Na Fatec, as ações retomadas no ano de 2026 reforçaram atividades institucionais voltadas à divulgação e ao fortalecimento do Programa. Entre elas, destacam-se apresentações para estudantes ingressantes, com o objetivo de sensibilizar os alunos quanto à importância do cuidado com a saúde mental e divulgar os canais de apoio disponíveis; ações de integração e conscientização, como a participação na 18ª Semana de Planejamento e Apoio Pedagógico (SPAP), reuniões com a direção e articulações com coordenações de curso; e ações com outros projetos como o do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Essas iniciativas foram fundamentais para ampliar a visibilidade institucional do SER CPS e fortalecer o trabalho em rede dentro da unidade.

Além disso, a participação em ações formativas, como as capacitações gerais do Programa SER CPS, tanto entre os professores-acolhedores e coordenadoras como as da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), os cursos, as palestras e reuniões de acolhimento, contribuiu significativamente para o aprimoramento da prática docente no âmbito do Programa. Até o momento, foram mais de 9 formações e 18 reuniões, além do diálogo constante no grupo de *whatsapp* com a Coordenação e os outros professores-acolhedores. Tais formações possibilitaram o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta qualificada, CNV, manejo de situações sensíveis e encaminhamentos adequados, saúde mental, autocuidado, inteligência emocional, entre outras, reforçando a importância da formação continuada para atuação em contextos socioemocionais.

IMPACTOS LOCAIS OBTIDOS

A partir das ações desenvolvidas, foi possível observar impactos significativos no ambiente escolar, especialmente no que se refere ao fortalecimento de vínculos e à construção de um espaço de confiança entre estudantes e professor acolhedor. Os acolhimentos individuais evidenciaram que muitos alunos passaram a buscar o Programa de forma espontânea, demonstrando reconhecimento da importância desse espaço de escuta e acolhimento. A recorrência de acolhimentos por parte de alguns estudantes indica o estabelecimento de uma relação de confiança, na qual o aluno se sente seguro para compartilhar suas dificuldades, contribuindo para a permanência estudantil e para a prevenção de situações de evasão.

No âmbito coletivo, as ações temáticas e atividades integrativas contribuíram para a ampliação do diálogo sobre saúde mental, reduzindo estigmas e incentivando a busca por apoio. Observou-se maior participação dos estudantes nas atividades propostas e maior abertura para discussões relacionadas ao bem-estar, autocuidado e relações interpessoais, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Além disso, observou-se impacto também entre os docentes e equipe escolar, que passaram a reconhecer com maior clareza a importância das questões socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, os achados deste estudo dialogam com Silva (2023), ao evidenciar a crescente demanda por ações institucionais que integrem o cuidado com a saúde mental às práticas pedagógicas, bem como aproximam-se das reflexões de Sette e Alves (2021), ao reforçar a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais como elemento fundamental para a formação integral dos estudantes. As ações desenvolvidas favoreceram a integração entre diferentes setores da instituição, fortalecendo parcerias internas e externas e ampliando o alcance das atividades por meio da articulação com Coordenações de Curso, profissionais convidados e eventos institucionais.

Do ponto de vista qualitativo, destacam-se relatos espontâneos de estudantes que evidenciam mudanças na forma como lidam com suas emoções, maior disposição para buscar ajuda, melhoria na autoestima e retomada dos estudos. Ainda que tais resultados não sejam mensurados de forma quantitativa, os registros analisados indicam indícios de contribuição das ações para a promoção do bem-estar, o fortalecimento dos vínculos e a prevenção de

agravamentos emocionais. Cabe destacar, ainda, que a própria prática docente foi impactada pela experiência, uma vez que o contato direto com as demandas dos estudantes exige constante reflexão, desenvolvimento de empatia e aprimoramento das estratégias de escuta e intervenção. Nesse sentido, o Programa contribui não apenas para os alunos, mas também para a formação continuada dos professores-acolhedores, ampliando seu papel no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A experiência de implementação do Programa SER CPS na Fatec Tatuí e na Etec Boituva evidencia a relevância de iniciativas institucionais voltadas à promoção da saúde mental e ao acolhimento no contexto da educação profissional e tecnológica. As ações desenvolvidas demonstraram que a criação de espaços de escuta qualificada e de diálogo com Comunicação Não Violenta (CNV) contribui para o fortalecimento de vínculos, para a permanência estudantil e para a construção de um ambiente escolar mais humanizado. Além disso, iniciativas como o Programa SER CPS contribuem para ressignificar o papel da escola e do professor, ampliando a compreensão do processo educativo para além da transmissão e mediação de conteúdos. Ao integrar práticas pedagógicas e ações de cuidado, torna-se possível promover uma formação mais integral, que considera o estudante em sua totalidade e reconhece a importância das dimensões socioemocionais no aprender e aplicar.

No entanto, a prática também revelou desafios importantes. Entre eles, destacam-se as limitações estruturais e de tempo, a complexidade das demandas apresentadas pelos estudantes e a necessidade de formação contínua dos docentes para lidar, pessoalmente, com situações que, muitas vezes, extrapolam o campo pedagógico. Há casos em que o sofrimento apresentado mobiliza intensamente o professor, gerando a percepção de que apenas escutar não é suficiente diante da profundidade das questões trazidas, mas esse é o papel do professor acolhedor. Desse modo, torna-se fundamental reconhecer os limites da atuação docente, ao mesmo tempo em que se reforça a importância do acolhimento como primeira forma de cuidado. A escuta ativa, ainda que não resolva integralmente as situações, constitui-se como um elemento essencial para que o estudante se sinta visto, acolhido, respeitado e apoiado, podendo, a partir disso, buscar outros caminhos de cuidado quando necessário.

Além disso, a experiência aponta para a necessidade de fortalecimento de redes de apoio intersetoriais, envolvendo profissionais da saúde, assistência social e demais áreas, de modo a garantir encaminhamentos adequados e ampliar o suporte oferecido aos estudantes. A consolidação de fluxos institucionais mais claros, bem como protocolos de acolhimento, também se apresenta como uma demanda relevante para o aprimoramento do Programa. Sugere-se, portanto, a continuidade e ampliação dessas ações para todas as unidades do CPS, considerando seu potencial de impacto na promoção da saúde mental, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na consolidação de práticas pedagógicas mais acolhedoras, alinhadas às demandas contemporâneas da educação profissional e tecnológica.

Referências

- BASTOS, J. A. **Saúde mental e educação profissional tecnológica**: um estudo sobre as práticas em saúde mental no campus Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado). Mesquita, RJ: UFRJ, 2024.
- BRASIL. **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024**. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CARDOZO, D. R. **Relatório técnico parcial do Projeto HAE Programa SER CPS**. Tatuí: Fatec Tatuí, 2025. 20 p. Relatório Técnico.
- CARVALHO, F. C. *et al.* **Educação física e saúde mental: contribuições de um professor**. *Cenas Educacionais*, 2025.
- CENTRO PAULA SOUZA (CPS). **Sede do Centro Paula Souza recebe docentes para formação do programa SER CPS**. 2025. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sede-do-centro-paula-souza-recebe-docentes-para-formacao-do-programa-ser-cps/>. Acesso em: mar. 2026.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. O. **Fundamentos e estratégias pedagógicas inclusivas**: respostas às diferenças na escola. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.
- RADKE, M. B.; CECCIM, R. B. **Educação em saúde mental**: ação da reforma psiquiátrica no Brasil. *Saúde em Redes*, v. 4, n. 2, 2018.
- RODRIGUES, E. M. S.; SOUSA, R. M. **Saúde mental na educação**: revisão sistemática. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2024.
- ROSENBERG, M. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.
- SANTOS, P. H. A.; NEVES, M. V. A.; CUNHA, S. D. M. **Saúde mental em docentes universitários brasileiros**: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, v.14, n.22, 2023.
- SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S.; VIANA, S. C. (Orgs.) **Tecnologias digitais e educação**: entre a inovação e a prática pedagógica. João Pessoa, PB: F&E, 2025.
- SETTE, C. P.; ALVES, G. (Orgs.). **Competências socioemocionais**: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021.
- SILVA, R. **Saúde mental na escola**: reflexões a partir de uma revisão de literatura. *Revista Temas em Educação*, v. 32, n. 1, 2023.